



Trabalhos Científicos

Título: Abordagem Dos Cuidados Paliativos Em Paciente Institucionalizado Com Doença Crônica

Autores: ALINE SCHEIDEMANTEL (HOSPITAL DE CLÍNICAS UFPR), ELI PAULA BACHELADENSKI (HOSPITAL DE CLÍNICAS UFPR), ANDRÉ LUIS SANTOS DO CARMO (HOSPITAL DE CLÍNICAS UFPR), CAROLINA MEZZOMO (HOSPITAL DE CLÍNICAS UFPR), ANA CAROLINA BARCELLOS (HOSPITAL DE CLÍNICAS UFPR), BRUNA ARNAUT DOS SANTOS LIMA (HOSPITAL DE CLÍNICAS UFPR), MARIANA RIBEIRO E SILVA (HOSPITAL DE CLÍNICAS UFPR)

Resumo: Introdução: Os cuidados paliativos (CP) em pediatria são implementados progressivamente e devem individualizados de acordo com as necessidades impostas pela doença e pelo binômio família/criança. Pacientes portadores de doenças que ameaçam a vida devem ser acompanhados por equipe especializada desde o diagnóstico. Relato do caso: Paciente do sexo masculino, 3 anos, desenvolveu a síndrome Shaken Baby após ser vítima de violência aos 6 meses. Devido ao risco social foi institucionalizado. Evoluiu com necessidade de diversos procedimentos cirúrgicos. Durante as internações hospitalares esteve acompanhado por múltiplas cuidadoras. Na última internação, admitido em choque hipovolêmico. Apresentava diarreia crônica associada a distúrbios hidroeletrólíticos de difícil manejo. No sexto dia de internação, após reunião multidisciplinar, optou-se pela instituição de CP com limitação do suporte de vida. O abrigo recebeu todas as informações necessárias e foram sanadas as dúvidas. Ainda durante a internação, começou a apresentar bradicardia e bradipneia, porém sem sinais de dor ou desconforto. Após vinte dias, recebeu alta hospitalar com orientações sobre os cuidados no abrigo e resumo de alta minucioso, justificando a instituição dos CP. Discussão: É reiterado na literatura que pacientes pediátricos com diferentes condições de saúde, além do câncer, beneficiam-se da estratégia dos CP. Mais de um terço das crianças que necessitam desse serviço apresentam doença neurológica grave. As barreiras para oferecer CP podem ser superadas pela implementação de protocolos clínicos e institucionais. Para isso, é necessário aprimoramento da educação médica no assunto. Muitos profissionais, por medo de questões judiciais, falta de diálogo com a família, insegurança ou desinformação sequer cogitam o tratamento paliativo. Este caso tornou-se notável pois apesar da dificuldade em iniciar os cuidados, mediante moderação foi possível. Conclusão: Os profissionais da saúde precisam se comprometer a entender e praticar os CP. Enquanto os serviços devem oferecer capacitações sobre o tema para validar sua adequada implementação.